

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 16 bancos entre 17 a 20 de dezembro

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco MUFJ Brasil | Banco Rendimento | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que, apesar da mensagem de cautela do Copom sobre os próximos passos, a maioria dos participantes da pesquisa (62,9%) acredita que há espaço para, pelo menos, um corte adicional de 0,25 pp da Selic na reunião de fevereiro.
- Na última ata, alguns membros do Copom afirmaram que o aumento robusto do mercado de crédito livre e de capitais pode levar a uma maior eficiência da política monetária, e assim, resultar num fechamento mais rápido do hiato (e numa pressão inflacionária). A maioria dos participantes (62,5%) diz concordar parcialmente com tal afirmação; no entanto, isso não deve afetar a trajetória da Selic para 2020.
- Sobre o cenário externo, a maior parte dos participantes (62,5%) espera manutenção do nível de incertezas, com alternância entre momentos de alívio e piora nas tensões comerciais. Apesar de elevado, tal patamar é inferior à pesquisa de novembro, quando 83,3% dos participantes apontaram este como o cenário mais provável.
- Em relação à taxa de câmbio, as opiniões ficaram divididas entre estabilidade e apreciação do Real. Para 43,8%, a tendência é que o dólar siga flutuando entre R\$ 4,05 a R\$ 4,15. Enquanto 37,5%, acreditam que o dólar pode ficar abaixo de R\$ 4,00 em 2020.
- Diante de tais considerações, a mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas, aponta que a taxa Selic cairá para 4,25% em fevereiro, se mantendo em tal patamar ao longo de praticamente todo o ano de 2020. No entanto, fechará o ano em 4,5%. Em relação ao câmbio, a expectativa é de apreciação ao longo do ano, caminhando para os R\$ 4,00 até o fim de 2020.
- Os participantes foram perguntados se o elevado crescimento do crédito PF (especialmente com recursos livres) preocupa diante da lenta reação do mercado de trabalho e o aumento do endividamento das famílias. Para 78,6%, é algo que deve ser observado, mas, por ora, não preocupa.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária, por sua vez, mostrou uma melhora generalizada nas projeções para o mercado de crédito em 2019 e 2020. A expansão média projetada para o desempenho da carteira total de crédito neste ano ficou em 6,6% e em 8,2% para 2020.
- Para 2020, a projeção para o desempenho da carteira total ficou em 8,2% (ante 7,8% da pesquisa de novembro). A melhora foi observada para o mercado livre, cuja taxa de expansão projetada passou de 11,9% para 12,3%. Para a carteira livre PJ, a projeção ficou em 11,1% (ante 10,9% na pesquisa de novembro).
- Para a carteira livre PF, a projeção ficou em 13,2% (ante 12,6%), sendo que também houve melhora na projeção de suas aberturas. A projeção para a expansão do crédito pessoal ficou em 14,1% (ante 13,6%) e para aquisição de veículos em 14,3% (ante 13,2%).
- Por outro lado, a projeção para o desempenho da carteira direcionada ficou estável em alta de 2,5%.
- Para 2019, a elevação da projeção para o crédito total também foi fruto da melhora da expectativa para o crédito livre, cuja projeção saltou de uma alta de 12,7% (pesquisa de novembro) para 13,2%, ainda assim, abaixo do observado no dado oficial em outubro (+13,4%). A melhora da projeção para o crédito livre decorreu da revisão positiva tanto do crédito livre PF, como PJ. No caso do crédito livre PJ, a projeção ficou em 10,4% (ante 9,7% na pesquisa de novembro). Para o crédito livre PF, a projeção saltou de 15,1% (pesquisa de novembro) para 15,9%. Para a carteira com recursos direcionados, a expectativa ficou em -1,6%, próximo à projeção de novembro (-1,7%).

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

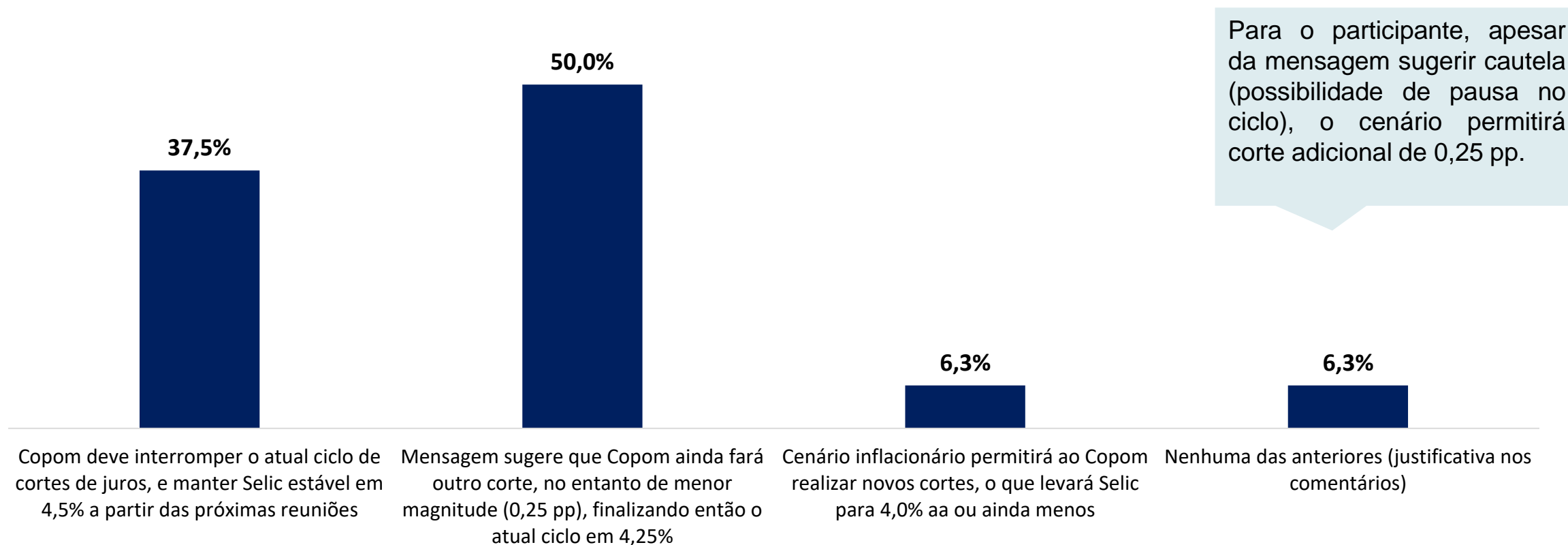
- i. Expectativa para Taxa Selic;
- ii. Política Monetária / Hiato do Produto;
- iii. Cenário Externo;
- iv. Taxa de câmbio;
- v. Crédito /Endividamento das Famílias;

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Apesar da mensagem de cautela do Copom sobre os próximos passos, a maioria dos participantes da pesquisa (62,9%) acredita que há espaço para, pelo menos, um corte adicional da taxa Selic de 0,25 pp na reunião de fevereiro.

Q1) O parágrafo 21 da ata afirmou que o “O Copom entende que o atual estágio do ciclo econômico recomenda cautela na condução da política monetária”. Além disso, a ata trouxe no parágrafo 13 que “faltam comparativos na história para o atual grau de estímulo”, e no parágrafo 14 que “os últimos dados de atividade e a maior eficiência do mercado de crédito e capitais podem resultar em uma redução da ociosidade mais rápida que o previsto...”. Diante de tal comunicado e de sua perspectiva para a economia brasileira e mundial, qual seu cenário provável para a taxa Selic ao longo de 2020?



Alguns participantes indicaram que, os seguintes fatores, devem levar a um corte adicional dos juros:

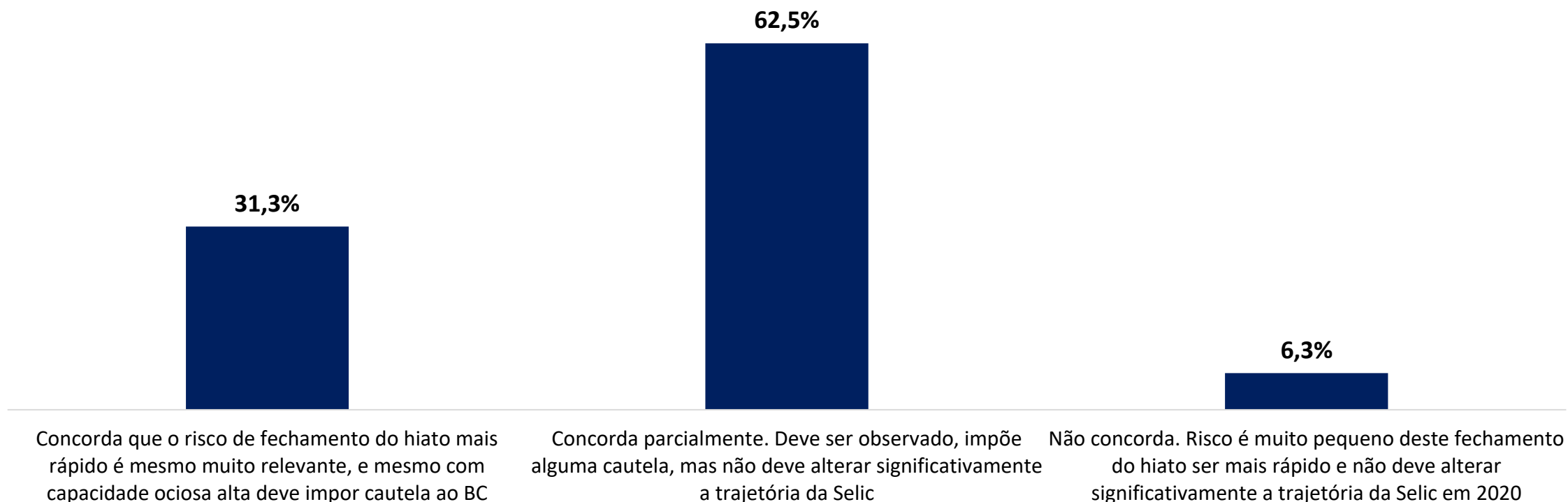
- Expectativas de inflação abaixo da meta;
- Elevada ociosidade dos fatores de produção;
- Restrição fiscal do setor público;

Por outro lado, alguns participantes que acreditam que o ciclo já se encerrou, indicaram os seguintes motivos:

- Atividade doméstica em trajetória de recuperação;
- Maior eficiência da política monetária (via canal de crédito e mercado de capitais);
- Estímulos monetários nas principais economias globais;

Na última ata, alguns membros do Copom afirmaram que o aumento robusto do mercado de crédito livre e de capitais pode levar a uma maior eficiência da política monetária, e assim, resultar num fechamento mais rápido do hiato (e numa pressão inflacionária). A maioria dos participantes (62,5%) diz concordar parcialmente com tal afirmação; no entanto, isso não deve afetar a trajetória da Selic para 2020.

Q2) Ainda em relação ao ritmo de atividade e trajetória dos juros, no parágrafo 14 da ata, alguns membros do Copom afirmaram que “os últimos dados de atividade e a maior eficiência do mercado de crédito e capitais podem resultar em uma redução da ociosidade mais rápida do que antevisto e, com isso, produzir pressão altista na inflação”. Por outro lado, “ressaltaram que a dinâmica dos núcleos de inflação sinaliza que a ociosidade dos fatores de produção ainda é elevada”. Você:

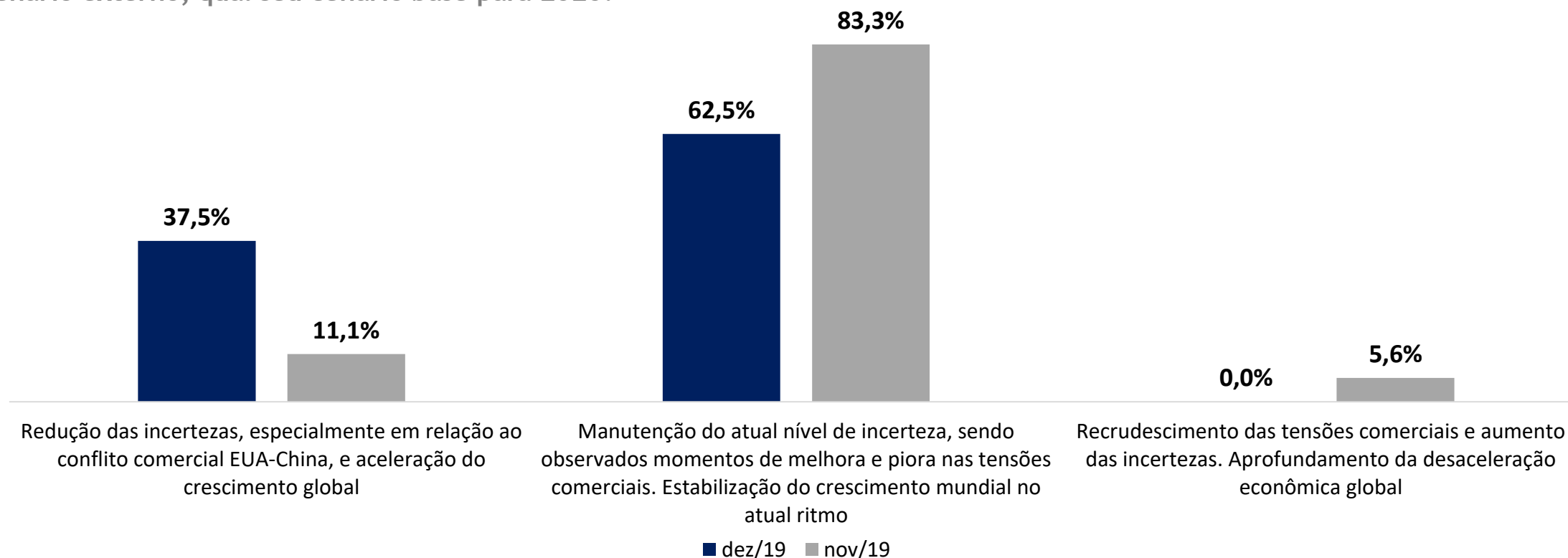


Neste sentido, alguns comentários dos participantes foram no sentido de indicar que, especialmente a elevada ociosidade no mercado de trabalho, não deve alterar de maneira significativa a evolução da taxa Selic:

- “A taxa de desemprego ainda está bastante elevada, e os indicadores sugerem uma recuperação cíclica tímida...”
- “O grande contingente de desempregados concatenado com a elevada ociosidade seguem como freios em relação a uma expectativa de fechamento do hiato do produto no curto prazo (próximos 12 meses). Nesse sentido, em que pese os fatores de risco para a inflação, a dinâmica do mercado de trabalho nacional tende a manter a trajetória da taxa Selic em patamar baixo e estimulativo.”

Sobre o cenário externo, a maior parte dos participantes (62,5%) espera manutenção do nível de incertezas, com alternância entre momentos de alívio e piora nas tensões comerciais. Apesar de elevado, tal patamar é inferior à pesquisa de novembro, quando 83,3% dos participantes apontaram tal cenário.

Q3) Houve alguns avanços positivos nas últimas semanas em relação ao cenário externo, como a finalização da fase 1 do acordo comercial entre os EUA e a China e a vitória expressiva do partido Conservador nas eleições gerais do Reino Unido, abrindo caminho para o Brexit (com acordo). Diante de tais desdobramentos, o Copom retirou de seus comunicados a seguinte mensagem: “O cenário segue incerto e os riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global permanecem”. Para o cenário externo, qual seu cenário base para 2020?



Nesta questão, os participantes que apontaram alguma melhora na percepção sobre o cenário externo, indicaram os seguintes fatores para tal:

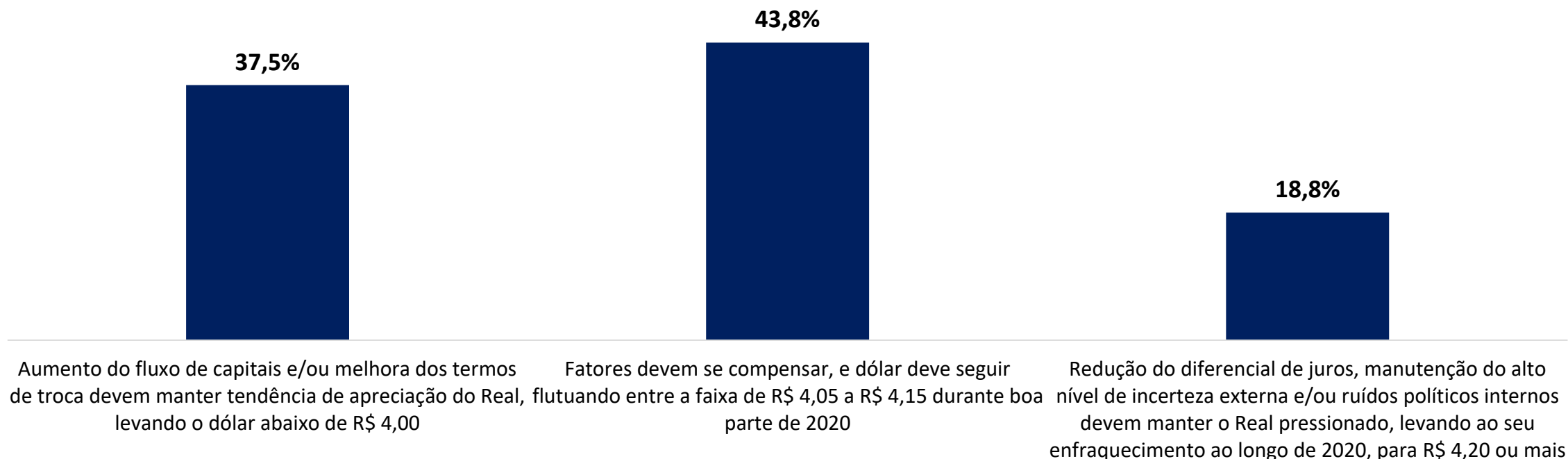
- Sinais de melhora nos indicadores de atividade econômica dos EUA e China;
- Política monetária expansionista nas principais economias globais;
- Distensão na guerra comercial entre os EUA e a China;
- Perspectiva de Brexit ordenado;
- Estabilização da economia argentina;

Na ponta mais pessimista, os fatores citados que devem continuar pesando negativamente, foram:

- Existência de mais 3 fases no acordo comercial entre EUA e China;
- Eleições norte-americanas e manutenção do discurso protecionista de Trump, afetando não apenas a China, mas outros países também;

Em relação à taxa de câmbio, as opiniões ficaram divididas entre estabilidade e apreciação do Real. Para 43,8%, a tendência é que o dólar siga flutuando entre R\$ 4,05 a R\$ 4,15. Enquanto 37,5%, acreditam que o dólar pode ficar abaixo de R\$ 4,00 em 2020.

Q4) O dólar registrou uma alta considerável desde meados de novembro, quando chegou próximo a marca de R\$ 4,30. Desde então o Real voltou a se apreciar, voltando a ficar abaixo de R\$ 4,10. Para 2020, quais fatores devem prevalecer?

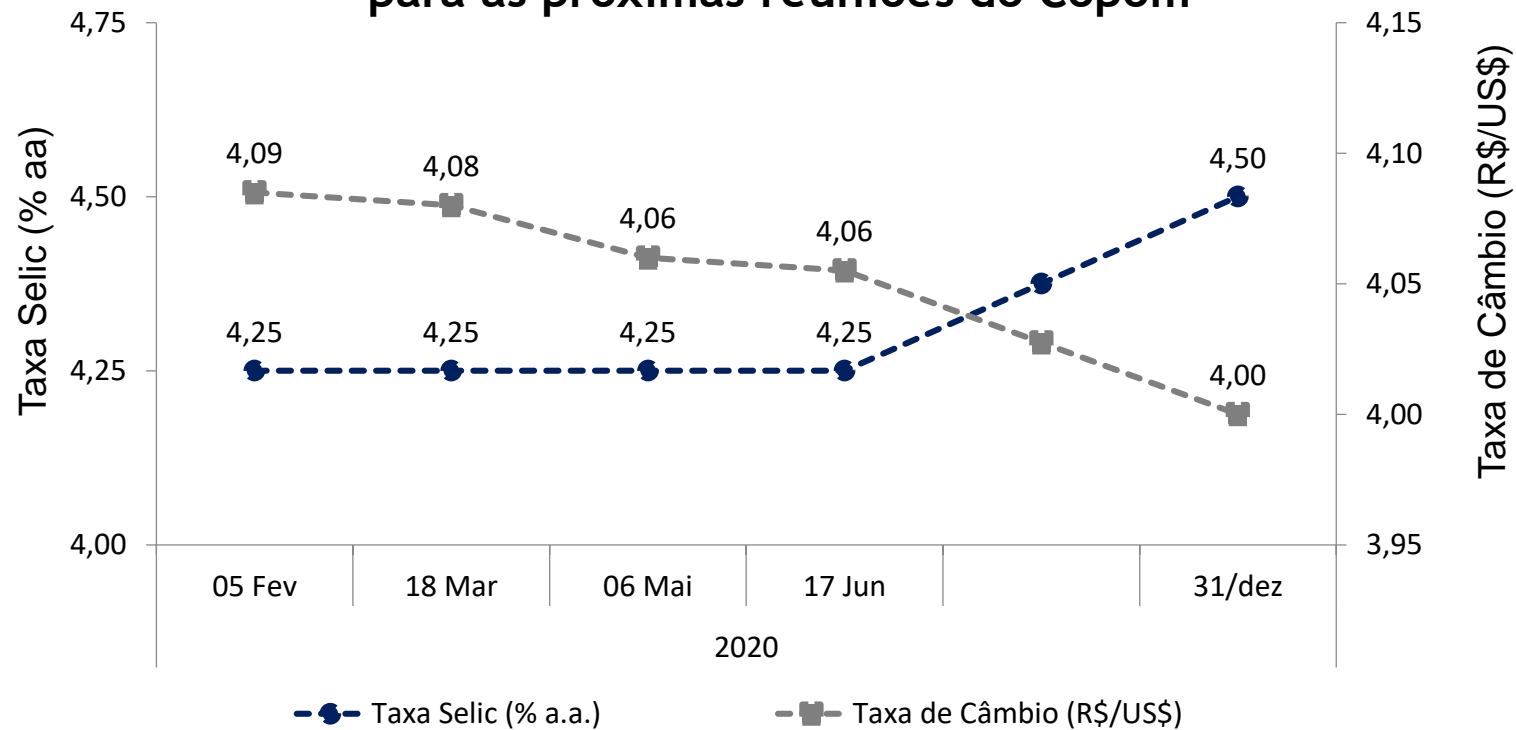


Em relação a taxa de câmbio, os participantes que justificaram a resposta, trouxeram aspectos positivos, que devem levar ao aumento do fluxo de capitais para o Brasil, e assim a uma apreciação do Real ao longo de 2020:

- Queda do risco-país;
- Redução do diferencial de crescimento econômico;
- Redução do déficit nominal/melhora da solvência fiscal;
- Continuidade do avanço da agenda de reformas;

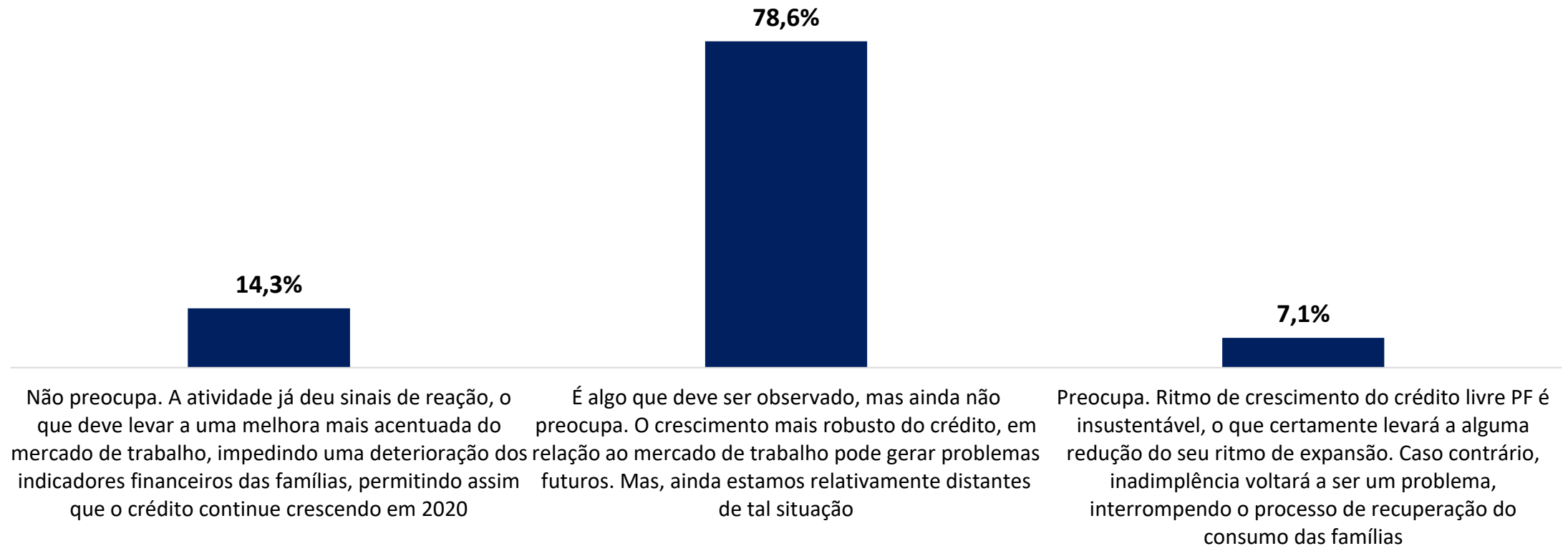
Diante de tais considerações, a mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas, aponta que a taxa Selic cairá para 4,25% em fevereiro, se mantendo em tal patamar ao longo de boa parte de 2020. No entanto, fechará o ano em 4,5%. Em relação ao câmbio, a expectativa é de apreciação ao longo do ano, caminhando para os R\$ 4,00 até o fim de 2020.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Os participantes foram perguntados se o elevado crescimento do crédito PF (especialmente com recursos livres), preocupa diante da lenta reação do mercado de trabalho e o aumento do endividamento das famílias. Para 78,6% é algo que deve ser observado, mas por ora não preocupa.

Q5) A carteira de crédito livre continua surpreendendo positivamente, tendo encerrado outubro com expansão anual de 13,4%, decorrente da expressiva alta do crédito livre PF (+16,2%). Diante de tal cenário, alguns analistas têm mostrado preocupação com a elevação do endividamento e comprometimento de renda das famílias. Para você, tal cenário:



Projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano subiu de 6,1% para 6,6%. Para o crédito livre, a projeção subiu de expansão de 12,7% para 13,2%. Para 2020, o crédito total deve crescer 8,2%, com alta de 12,3% do crédito livre.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2019

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

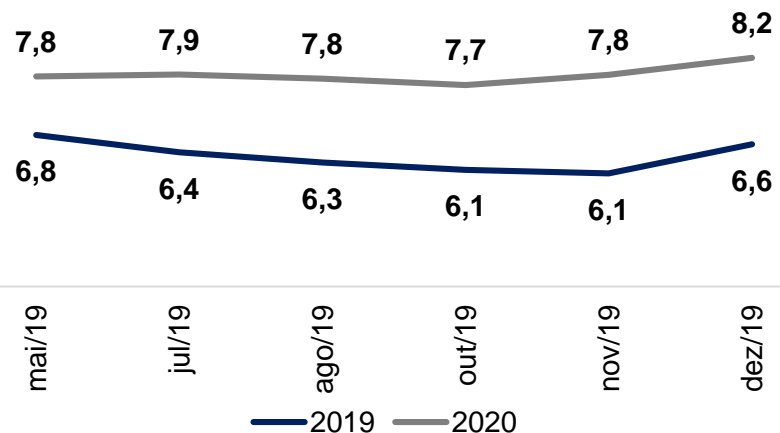
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa out/19		Pesquisa nov/19	
	2017	2018	2019	2020	2019	2020
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,5	5,5	6,1	7,8	6,6	8,2
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,8	-0,6	-1,7	2,5	-1,6	2,5
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	1,8	11,2	12,7	11,9	13,2	12,3
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-1,9	11,2	9,7	10,9	10,4	11,1
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	5,2	11,3	15,1	12,6	15,9	13,2
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	6,0	8,9	12,5	13,6	13,9	14,1
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	4,4	13,7	16,0	13,2	17,9	14,3
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	4,9	3,8	3,7	3,6	3,7	3,6

Pesquisa anterior: 06 a 12 de novembro

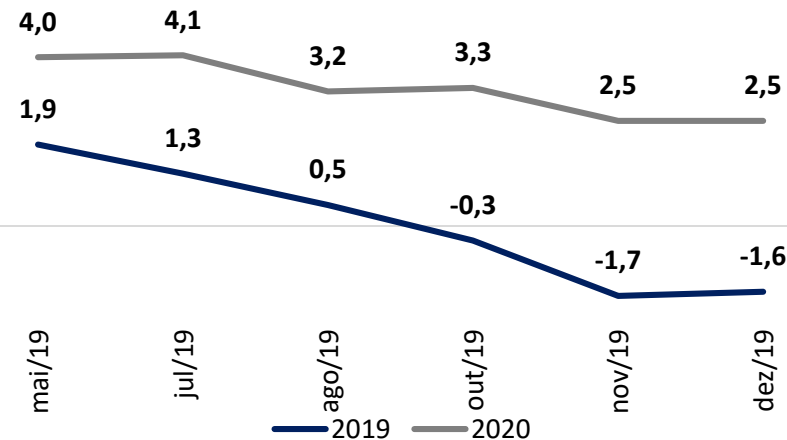
Pesquisa Atual: 17 a 20 de dezembro

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

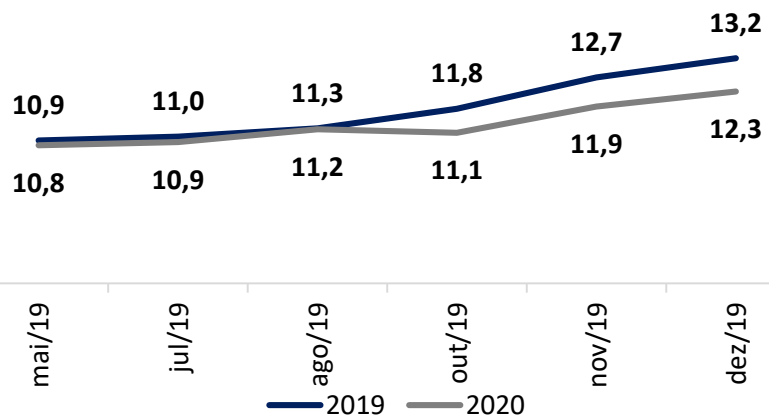
Crédito Total SFN (var. %)



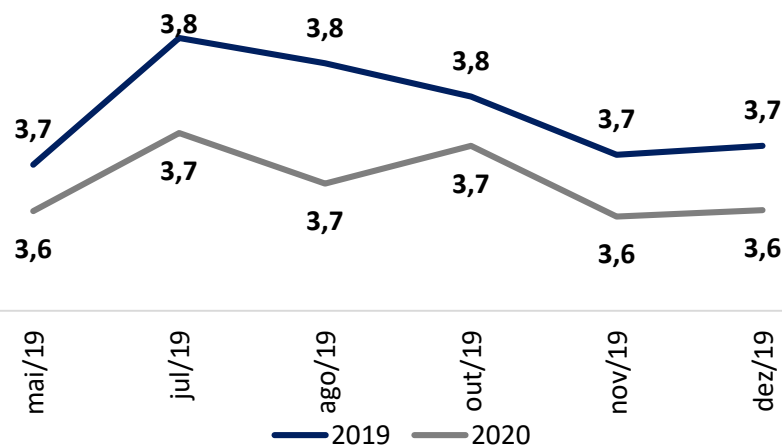
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

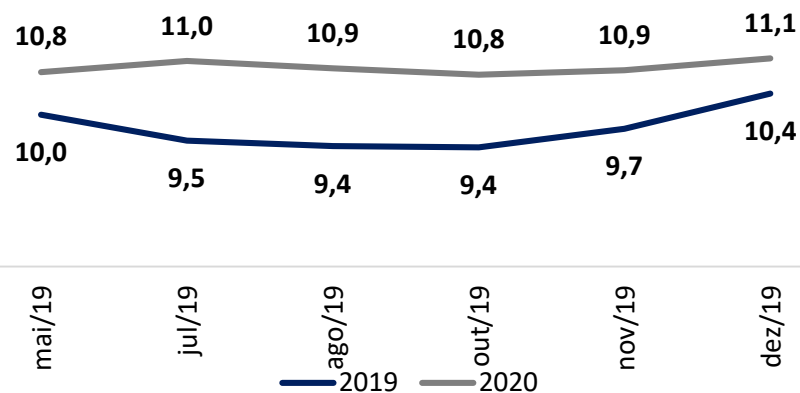


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

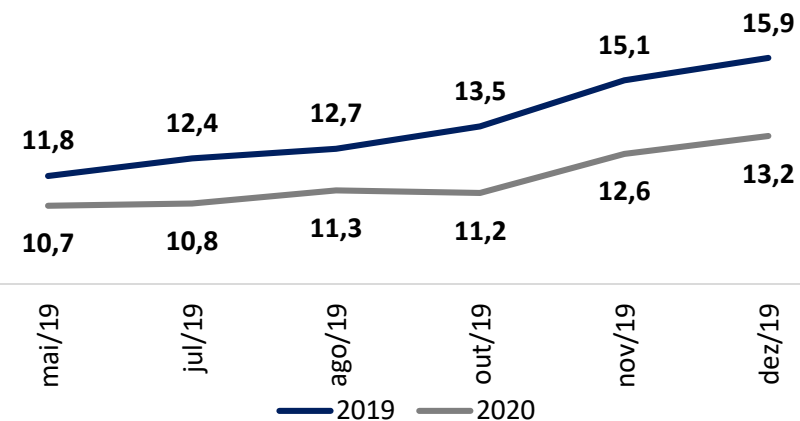


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

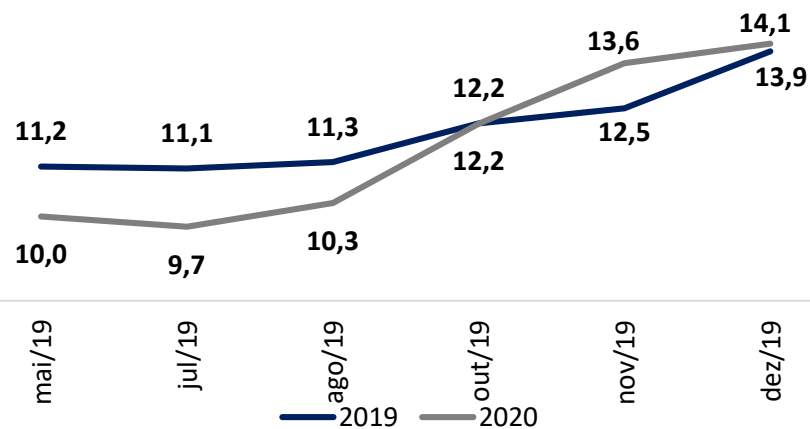
Crédito Livre PJ (var. %)



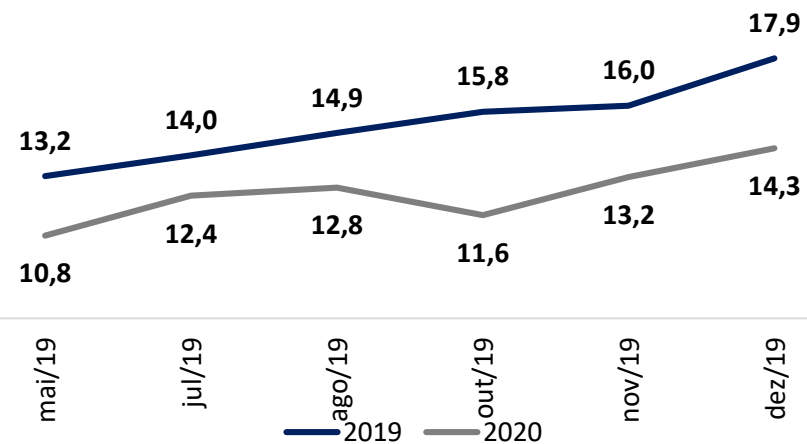
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula